

GT07: Antropologia da percepção e dos sentidos

Olivia von der Weid, Viviane Vedana

A percepção é um fenômeno que depende tanto da fisiologia quanto de um processo de orientação. Ao mesmo tempo em que se define pela variação de estímulos que os órgãos dos sentidos são capazes de responder, o próprio grau de sensibilidade dos órgãos é em parte modulado e modelado pelo ambiente cultural. O contínuo processo de modulação das percepções sensoriais resulta das interações entre os seres, humanos e não humanos, em diferentes ambientes e de um processo de aprendizagem, que acontece de forma implícita ou deliberada. A percepção é uma forma de ação que se dá no movimento do fazer, nas práticas exploratórias dos seres em relação ao ambiente, objetos ou outros seres. O objetivo do GT é reunir contribuições de diferentes horizontes etnográficos que se dediquem à temática, considerando, em alguma medida: 1) os mundos perceptivos e universos sensoriais criados por diferentes grupos; 2) as práticas e articulações entre os seres - máquinas, instrumentos, animais, plantas, substâncias, tecnologias - capazes de ampliar as formas humanas de perceber e os meios de agir no mundo; 3) os modos de educação da atenção para a percepção e os sentidos, e o papel do sensorial nas práticas de ensino/aprendizagem; 4) o descentramento sensorial nas experiências etnográficas, que ensinam a sentir outramente a relação com o mundo e com os outros; 5) as formas estéticas de evocar, na escrita ou outras modalidades de registro, as atmosferas sensoriais vividas no encontro etnográfico.

Corpo-espaço: entre surdos e ouvintes, fragmentos de espaço e percepções de mundo

Autoria: Cibele Barbalho Assensio

Este trabalho é uma reflexão sobre relações corpo-espaço solidárias a modos de perceber e de se relacionar com o mundo através de comunicação na modalidade gestual-visual atribuída geralmente a pessoas surdas. O sentido da visão, formas de se valer das mãos, expressões faciais e corporais estão no escopo desta proposta, bem como as espacialidades que nelas se criam e delas derivam. De que modo se desenha a relação corpo-espaço entre pessoas surdas e entre pessoas surdas e não-surdas para que a comunicação gestual-visual seja utilizada no lugar da comunicação oral-auditiva? Que percepções são notadas e encadeadas por essa relação corpo-espaço? Proponho a presente discussão a partir de dois eixos: i) aspectos de historicidade relativos à comunicação gestual-visual, envolvendo reflexões sobre processos de disciplinarização e institucionalização de pessoas surdas ii) análise da corporificação de gestualidades e visualidades relativas à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para tal debate, utilizo-me do mapeamento de bibliografia interdisciplinar e das ciências sociais, bem como discuto experiências anteriores de aprendizado, ensino e pesquisa que obtive, por meio do qual discuto a intercorporalidade própria da comunicação em questão e, ainda, questiono certos dualismos corpo/mente e corpo/sociedade, bastante recorrentes quando se trata do tema deficiência.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

